

O Museu do Expedicionário e a memória do sargento Max Wolf Filho

***Cel R1 Said Zendim**

A Casa do Expedicionário

O Museu do Expedicionário está localizado em Curitiba/PR e encontra-se sob a administração do Exército Brasileiro desde julho de 2017, quando a Legião Paranaense do Expedicionário (LPE) iniciou formalmente o processo de doação do prédio que abriga o museu e de seu acervo à União.

Em 1951, a LPE inaugurou o prédio que passou a abrigar sua sede – que, mais tarde, daria origem ao Museu do Expedicionário –, denominando-o de Casa do Expedicionário. Logo em seguida, reservou um de seus cômodos para exibir algumas peças que lembravam a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial e deu a esse espaço o nome de Sala Sargento Max Wolf Filho, em homenagem ao grande herói paranaense que tombou nos campos da Itália.

* Said Zendim é coronel R1 QEMA da arma de infantaria, da turma de 1987. Comandou o 20º Batalhão de Infantaria Blindado, serviu em duas ocasiões na Missão de Paz das Nações Unidas, no Haiti, e foi adido militar junto à Embaixada do Brasil no Egito. Kursou o MBA em Gestão de Empresas, na FGV, e desde 2017 atua como diretor do Museu do Expedicionário, em Curitiba/PR.



A história do Museu do Expedicionário



A história do Museu está ligada diretamente à Legião Paranaense do Expedicionário (LPE), instituição fundada em 1946 por paranaenses que estiveram na guerra. Tinha como principal objetivo prestar assistência aos expedicionários e às famílias daqueles que perderam suas vidas nos combates na Itália.

Em 1951, a LPE inaugurou sua própria sede e a batizou de Casa do Expedicionário. Por muitos anos, essa casa serviu como ponto de apoio para aqueles que haviam colocado suas vidas a serviço da Pátria, chegando a contar com mais de 2.500 sócios.

Com o passar dos anos, foram criadas leis para amparar os expedicionários, e a LPE, naturalmente, reduziu suas atividades assistenciais. A instituição passou, então, a dedicar-se ao trabalho memorial.

A partir do início da década de 1980, com o apoio do governo do Paraná e das Forças Armadas, a LPE criou o Museu do Expedicionário, ampliando um pequeno acervo já existente para um espaço que se chamava Sala Sargento Max Wolf Filho, formado com doações dos próprios sócios.

O CRUZEIRO DO SUL

Nº. 33 — Ano I.

Publicação do SERVIÇO ESPECIAL da F. I. B.

Itália — Quinta-feira, 3 de Maio de 1945

MORTO ADOLF HITLER

○ Almirante Doenitz, novo chefe da Alemanha, anuncia a morte do Fuehrer



ADOLF HITLER

ADOLF HITLER
O homem que tentou a conquista do mundo

DOIS GENERAIS E 11.000 PRISIONEIROS
FEITOS PELA F.E.B.

O Comunicado do AFHQ da data 29 informa que a Divisão de Infantaria alemã 128 rendeu-se às tropas comandadas pelo Gal. Mascarenhas de Moraes, com cerca de seis mil homens, mais de mil veículos e quatro mil cavalos, além de todo o material de guerra.

A divisão era comandada pelo Major General Pretorius, que quis ser o último homem a se render, sendo vindo encontrá-lo com o General Olmsted Falconer da Cuba, representante do Gal. Sherman. Depois de uma tarde, depois de ter assistido à execução de todos os seus homens.

Foi também aprisionado o general italiano Mario Carlini comandante da Divisão Itália, que se rendeu através do general alemão.

No mesmo dia a F.E.B. aprisionou mais 5.000 inimigos, de outras unidades, que operavam na área.

OS BRASILEIROS
entram em Voghera e Tortona

O Comendante do AFHQ de longa estadiação que tropas da Força Expedicionária Brasileira ocuparam as cidades de Voghera e Tortona, no norte da Itália, com suas tropas do 4º Exército em Alessandria.

gentes para alcançar Collecchio, onde muitos suprimiram decimas esperdo, afir que de quodese ir at Para e corar a importante estrada.

Mas os brasileiros chegaram a Collecchio dois dias antes do general. Quando chegou a Formoso, o comandante da divisaõ, tal percebeu que estava perdido. A f de abril começamos a ataquar Collecchio (juntos a ataquar) e depois, pelo norte, leste e oeste, e com o apoio da nossa artilharia e tanques americanos. O inimigo reagiu violentamente, mas por fim, na noite de sábado, dois oficiais alemes e um interprete vieram at as nossas linhas afim de discutir os termos da sua rendição, uma vez que tinham grande numero de baixas e não podiam resistir. A situacão era desesperadora.

(Cone no 2º pac)

OS BRASILEIROS
entram em Voghera e Tortona

O Comunicado do AFHQ de ontem anuncia que tropas da Força Expedicionária Brasileira ocuparam as cidades de Voghera e Tortona, juntando-as com outras tropas do 2º Exército em Alessandria.

Na madrugada de anteontem, enquanto se encarnicava

« Se nós fuermos todos aqui-lo que estiver em nossas forças, Deus não nos abandonará. O Almirante Doenitz erigiu uma ordem do dia ao exer-

• Foi revelado pelo Quartel General do Fuhrer que o nosso Fuhrer, Adolf Hitler, faleceu esta tarde no seu posto de comando, na Chancelaria do Reich, lutando até o ultimo alento contra o bolchevismo.

• O maior herói da história germânica deixou a cena. Em profunda veneração e luto, curvamo-nos diante dele.

A seguir, o comandante Karl Doenitz fez a sua proclamação: «Homens e mulheres da Alemanha, soldados da Wehrmacht alemã: O nosso Fuehrer, Adolf Hitler tombou. O povo alemão curva-se no mais profundo luto e na mais trágica situação».

• Toda a sua vida representa trabalho pelo povo germanico. A sua campanha contra o bolchevismo visava o beneficio não apenas da Europa, mas de todo o mundo.

« O'Fuehrer indicou-me como seu sucessor. Perfeitamente consciente da responsabilidade, assumo a liderança do povo germanico nesta hora tragica.

• A minha primeira missão é salvar o povo germanico da destruição pelo bolchevismo, e é só para conseguir isso que a luta continua. Enquanto os ingleses e americanos nos im-

bedirem de algar çose fim, lutaremos e nos defenderemos também contra eles. A Inglaterra e a América não lutam por interesses de seus povos, mas pela disseminação do beldade. (O discurso foi interrompido por aplausos.)

que tuzetes ao Focher e é agora imediatamente devido a mim, como o sucessor indicado por ele ».

Para conseguir isso eu preciso da vossa cooperação. Confiai em mim. Mantei a ordem e a disciplina em todos os lugares.

... e a danc...
e nos camp...
dever. Não...
aliviar os se...

Mussolini

Domingo passado y Raulo de Almeida, aliado e quatro hoies cabell, denunciara a capela de Paulo Municipal, desviando para o mundo a nobreza da sua morte, depois de um pequeno comaricamento nam Tribunal Popular, onde os proprios delictos se originam em juizo, dando destino ao seu antigo Duas antes da entrada das forcas alturas na capela de Lombas

Não há dúvida de que, o desaparecimento de Murrain, juntado pela sua política, e a morte misteriosa de Hitler em meio à batalha de Berlim, tem uma alta significação: a significação de que o fascismo inte-

Não trouxeram apenas os cães: trouxeram o regime, trouxeram a intolerância, trouxeram o fanatismo, trouxeram a cegueira e o despudor como formas de guerra e destruição da paz.

Milão, até a semana passada, ali-
da grande república fascista, tornava-
em livro os livros de acrobacias
que em muitos momentos se identi-
ficam com os da República. Francisco
Ficarelli na História como um símbolo
de luta de povo contra as ditaduras e
de liberdade.

O povo brasileiro, oprimido e expropriado durante tanto tempo, exerceu-se em demonstrações de desfecho nobre e calmo de combates, com acentuada

A Itália venceu por unanimidade os membros da sua ex-direita, e converteu-se em uma potência política, baseada em duas de suas tradições: o espírito italiano e o seu Estado laico. Isso é a razão mais geral e a mais desprezível internacional.

A gestão do Exército Brasileiro e o Projeto de Revitalização

Em 2015, após uma Assembleia com expedicionários e associados, a LPE decidiu iniciar o processo de doação do museu. O Exército Brasileiro passou então a administrá-lo a partir de 2017, com o apoio do governo do Estado do Paraná e da própria LPE, preservando seus valores e, sobretudo, a memória dos nossos pracinhas.

Graças à colaboração de várias instituições públicas e privadas, a direção do museu elaborou e executou um projeto de revitalização. Dessa forma, o museu passou por uma série de mudanças para adequar-se aos novos padrões museológicos, melhorando sua infraestrutura, aprimorando a apresentação de seu acervo e incrementando sua interatividade com o público.

O Museu hoje

Ocupando uma área de 1.260m², o museu conta com cerca de 25.000 itens, incluindo armas, munições, equipamentos, documentos, publicações e fotos que retratam a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial. Abriga um dos maiores acervos da Força Expedicionária Brasileira no país, sendo referência para escolares e turistas, brasileiros e estrangeiros.

A missão do museu é preservar a memória dos expedicionários e transmitir valores, como coragem, abnegação e patriotismo.



Foto: Cabo J. Carvalho

Acervo

As salas de exposição estão estruturadas de forma temática para facilitar a interatividade com o público.

Na ala de entrada, o visitante encontrará uma introdução à Segunda Guerra Mundial, detalhando o que foi o conflito e os principais aspectos da participação do Brasil.

Na sequência, acessando as duas alas do piso superior e, posteriormente, terminado a visita no piso inferior da ala esquerda, várias outras salas apresentam diferentes temas:

- uniformes, mapas, objetos e maquetes;
- Marinha do Brasil e Grupo de Aviação de Caça;
- material de engenharia e de comunicações;
- armamento leve e pesado e munições diversas;
- serviço de saúde e enfermeiras;
- países do Eixo;
- guerra psicológica e imprensa da época;
- alimentação e material de acampamento;
- Sargento Max Wolf Filho; e
- LPE.







Sargento Max Wolf Filho

Max Wolf Filho nasceu em 29 de julho de 1911, em Rio Negro/PR. É reconhecido como um dos heróis brasileiros na Segunda Guerra Mundial. Começou sua carreira militar aos 18 anos, quando se alistou no 15º Batalhão de Caçadores, em Curitiba/PR. Em 1930, ingressou na Polícia Militar do Rio de Janeiro, lá permanecendo até 1940. Além disso, lutou na Revolução Constitucionalista de 1932. Em 1944, voluntariou-se para participar da Segunda Guerra Mundial, como sargento, no 11º Regimento de Infantaria, localizado em São João Del Rei/MG.

Desembarcou na Itália em setembro de 1944. Com seus 33 anos, era um homem maduro, com larga experiência de caserna e também de combate. Liderou mais de 30 missões de patrulha e, para muitas dessas missões, apresentou-se como voluntário. Em sua folha de serviços, constam diversos elogios de seus comandantes, destacando sua liderança, determinação e coragem.

Bastante respeitado pelos seus amigos de farda, em várias ocasiões cumpriu missões difíceis, em áreas dominadas pelo inimigo, resgatando mortos e feridos ou remuniciando frações mais afastadas. Pela sua abnegação e bravura, foi condecorado com a Medalha Bronze Star (EUA), pelo General Truscott, comandante do 4º Corpo de Exército. Recebeu, também, do Governo brasileiro as Medalhas de Combate, de Guerra, de Campanha e Sangue do Brasil.



Cruz de Combate
(à esquerda)



Destinada aos militares que se distinguiram em ação. A de 1ª Classe, em prata dourada, é entregue a todos os que praticaram atos de bravura ou revelaram atos de sacrifício no desempenho de missões em combate, podendo também ser conferida a unidades que se destacaram no combate.



Medalha de Guerra
(à direita)

Concedida a oficiais da ativa, reserva ou reformados, bem como a civis que tenham prestado serviços relevantes ao esforço de guerra, preparo de tropa ou desempenho de missões especiais confiadas pelo Governo dentro ou fora do território nacional.



Em sua última Patrulha, em 12 de abril de 1945, na região de Montese, foi atingido pelos tiros de uma “Lurdinha” (apelido que os brasileiros davam a uma metralhadora alemã), vindo a falecer. Por meio da leitura das cartas enviadas pelo Sargento Max Wolf Filho à sua filha Hilda, à época com apenas 6 anos de idade, podemos observar o lado humano de um combatente e pai, expressando, em poucas linhas, o seu amor e carinho dedicados à filha que deixou no Brasil.



Medalha de Campanha
(à esquerda)

Conferida aos militares da ativa, reserva ou assemelhados que participaram de operações de guerra, sem nota desabonadora.



Medalha de Sangue
(à direita)

Criada para agraciar os feridos de guerra, desde que tenham sofrido tal ferimento em consequência de ação objetiva do inimigo.



Medalha Bronze Star

A **Bronze Star Medal** (Estrela de Bronze) é uma condecoração individual das Forças Armadas dos EUA, criada em fevereiro de 1944, que pode ser concedida a seus membros ou mesmo a militares estrangeiros por bravura, atos ou serviços de mérito.



Matia 31 de Março de 1945
 A minha idolatrada filhinha
 Beijo-te e abraço minha adorável belginha
 as saudades são imensas, quanta vontade de ouvir
 a tua voz, de sentir os teus carinhos. de ver
 a boquinha aberta, ou não fica mais aberta?
 Gostou do banho de mar? aprendeu a nadar?
 O Ananias disse que o D. Eugénio estava um dia
 contigo teu, dan muito? Você ainda gosta muito de
 figos? e o vira-lata ainda faz muito barulho?
 Minha belginha, passei 6 dias em Ponta, foi seis
 dias no paraíso, é uma verdadeira maravilha, visitei
 o Vaticano, recebi abençoação do Papa, gostei muito de
 passei, só faltou a tua presença, para completar
 a minha satisfação. Tivei esta caricatura para
 ver como está o teu caraca. Terminando transmito
 lembranças a D^{ma} Maroca e a D^{ta} Lourdes e um abraço
 ao fusca! muito mil e um beijos e abraços do teu



SARGENTO MAX WOLFF FILHO: Soldado, Herói e Pai
 Entrevista com a Sra. Hilda Wolf Della Nina



Remetente, Argentino
 Max Wolff Filho
 F.E.B. - 11262



A Menina
 Hilda C. Wolff.
 Aos cuidados do Sr. Gen. Oscar do Amaral.
 Rio de Janeiro - Distrito Federal - Brasil
 Rua. Do Regende N.º 92 - Distúria de Vigilância

A HILDA COMO
RECORDAÇÃO
DO
TEU PAI

O Museu do Expedicionário dedica uma de suas salas à memória desse herói, com alguns de seus pertences e cartas escritas para a sua filha Hilda, à época com cerca de 5 anos de idade. Nesses documentos, destacam-se o seu amor pela filha e a vontade de retornar ao final da guerra para revê-la. Cultuar a memória do Sgt Max Wolf é valorizar os feitos de nossos expedicionários, que, vencendo todas as dificuldades, souberam dar o melhor de si e escrever páginas gloriosas da nossa história militar, como os combates de Monte Castelo, Montese e Collecchio-Fornovo.

Foto: Cabo J. Carvalho

ROME 1945





Foto: Cabo J. Cay

Museu do Expedicionário

Endereço

Rua Comendador Macedo, 655
Praça do Expedicionário – Alto da XV
80060-180 – Curitiba/PR – Brasil

Contatos

(41) 3362 8231
museudoexpedicionario.eb@gmail.com
www.museudoexpedicionario.5rm.eb.mil.br

Horários de visitação

- De terça a sexta-feira: 09h00-12h00 e 14h00-17h00
- Sábado, domingo e feriado: 10h00-12h00 e 14h00-17h00

Visitas guiadas mediante agendamento prévio

Entrada gratuita



Tour virtual

